

Como Dar Apoio à Pequena Empresa Moderna

Mirela Malvestiti *

XXII Fórum Nacional 2009 -
Na Crise, Brasil, Desenvolvimento de uma Sociedade Ativa e Moderna
(Sociedade do Diálogo, da Tolerância, da Negociação), “Programa Nacional
de Direitos Humanos”. E Novos Temas
17 e 20 de maio de 2010



* Coordenador-Geral do Fórum Nacional.

Versão Preliminar – Texto sujeito à revisões pelo(s) autor(es).

Copyright © 2010 - INAE - Instituto Nacional de Altos Estudos. Todos os direitos reservados. Permitida a cópia desde que citada a fonte. *All rights reserved. Copy permitted since source cited.*

INAE - Instituto Nacional de Altos Estudos - Rua Sete de Setembro, 71 - 8º andar - Rio de Janeiro - 20050-005 - Tel.: (21) 2212-5200 - Fax: (21) 2212-5214- E-mail: forumnacional@inae.org.br - web: <http://forumnacional.org.br>



XXII FÓRUM NACIONAL

Como Dar Apoio à Pequena Empresa Moderna

Mirela Malvestiti



Universo das MPE

- **99% das empresas formais**
- **60% das empresas exportadoras brasileiras**
- **40% dos empregados nas empresas formais**
- **27% massa salarial**
- **1,3% no valor total exportado**





Principais indicadores da MPE brasileira

5.786.696 estabelecimentos

RAIS/2008

- 857.340 indústria e construção civil
- 1.861.779 serviços
- 3.067.577 comércio

Regiões:

Sudeste (51%); Sul (24%)

Nordeste (15%); Centro-Oeste (7%);

Norte (3%)

2.083.137 MPE com empregados

4. 367.902 empreendimentos rurais

IBGE, 2006

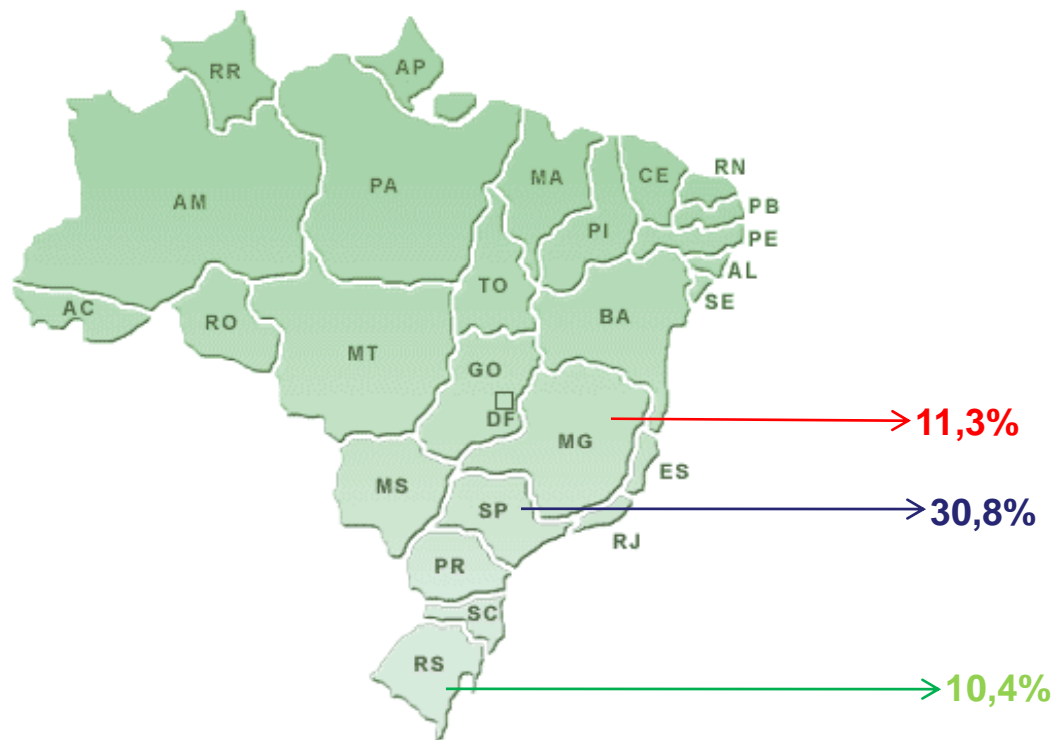
13.027.233 empregados nas MPE com carteira assinada

3.663.779 optantes pelo Simples

Fonte: RAIS/MTE 2007



Principais indicadores da MPE brasileira



***52,5% das MPE
brasileiras estão
concentradas em Minas
Gerais, São Paulo e Rio
Grande do Sul***

Fonte: RAIS/MTE 2007



A importância da MPE

Força Empreendedora:

No período 2002 a 2008, saldo positivo (extintas menos as criadas) de **2.450.040 empresas**

Grandes Geradoras de Empregos:

De 2002 a 2009, geraram quase 8 milhões de empregos, 84% de todos os empregos gerados no país.

Somente em 2009, foram responsáveis por mais de 1 milhão de empregos, o que compensou as perdas nas médias e grandes. Em 2010 (jan/fev) foram gerados 268.799 empregos nas MPE.

Pesquisa **SEBRAE**

Longevidade nos negócios

As micro e pequenas empresas aumentam taxa de sobrevivência com economia estável e capacitação

MAIS INFORMAÇÕES:



Ótima notícia na economia do Brasil: a taxa de sobrevivência das micro e pequenas empresas com até dois anos de atividades deu um salto nos últimos três anos, passando de 50,6% em 2002 para 78% em 2005.

Os dados são da pesquisa realizada pelo Sebrae e pelo Instituto Vox Populi, que identificou redução de 55% na taxa de mortalidade do segmento empresarial, em relação ao levantamento anterior. A comparação entre os dois estudos aponta os momentos históricos bem diversos:

- dos 445.151 micro e pequenas empresas abertas no país em 2002, quase a metade (49,4%) morreu antes de completar dois anos;
- dos 486.616 empreendimentos de

menor porte inaugurados em 2005, menos de um quarto (22%) foi desativado até o segundo ano de atividades.

Entre os dois momentos, a melhor novidade é que 27% a mais de empresas deixaram de fechar as portas e continuaram no mercado gerando renda e emprego.

As taxas mostram o fortalecimento dos negócios menores, especialmente no período de até dois anos de funcionamento em que apresentam maior fragilidade. Na pesquisa anterior, a mor-

talidade evoluiu menos até o quarto ano, passando de 49,6% para 59,9%.

MOTIVOS

Durante a apresentação da pesquisa, dois fatores foram apontados como fundamentais para a reversão: a economia estável do país, com controle da inflação, redução dos juros e aumento do crédito e do consumo, e a maior qualidade e aperfeiçoamento dos empresários.

"Os dados da pesquisa demonstram também que houve um aumento no grau de escolaridade dos empresários, uma maior busca de capacitação, além de que grande parte deles já guardava experiências empresariais anteriores", explicou Paulo Okamoto, presidente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Aliás, o próprio Sebrae passou a ser mais procurado pelos empresários. A instituição foi procurada por 17% das empresas ativas e por 19% das extintas. Na pesquisa anterior, fora procurado por apenas 4% das ativas e 3% das extintas.

Para o empresário Salti Sun, dono de uma rede de restaurantes em Brasília, as empresas melhoraram nos últimos anos porque houve suporte de várias instituições, a exemplo do Sebrae, e maior interesse das empresas por conhecimento. "Antes, sem nenhuma preparação, as pessoas usavam o dinheiro do PDV (Programa de Demissão Voluntária) para abrir negócios e não resistiam", lembrou ele.



Sun: empresas melhoram com conhecimento

ANA BEATRIZ INDIÁRIO/CAPIA

TAXA DE SOBREVIVÊNCIA (%)

(empresas com até dois anos de atividades em 2005 e 2002)

ANO	2005	2002
BRASIL	78 (ativas)	50,6 (ativas)
	22 (extintas)	49,4 (extintas)

Fonte: Sebrae/Vox Populi

PRIMEIRO MUNDO

Taxa brasileira está entre os melhores níveis alcançados por países desenvolvidos no início desta década.

A taxa de sobrevivência das micro e pequenas empresas brasileiras – de 78% em relação aos empreendimentos com dois anos de atividades constituídos em 2005 – já está entre os melhores níveis atingidos, no início desta década, pelos países desenvolvidos do chamado Primeiro Mundo.

"Essa taxa de sobrevivência das micro e pequenas empresas brasileiras nos coloca entre aquelas observadas em um conjunto expressivo de países", destacou o diretor técnico do Sebrae Nacional, Luiz Carlos Barboza.

De acordo com levantamento feito por ele, os países mais desenvolvidos atingiram taxas entre 70% e 90% no período de 2000-2002, a exemplo de Austrália (87,6%), Cingapura (75%), Estados Unidos (74% – referente ao 4º ano de atividades), Portugal (72,6%), Itália (72,4%) e Finlândia (71,3%).

A diferença é que entre eles a taxa de mortalidade empresarial deixou de ser fator preocupante. Por isso, as pesquisas se tornaram escassas nos anos seguintes, compara o diretor.

TAXA DE 80%

A pesquisa do Sebrae/Instituto Vox Populi foi realizada no primeiro semestre de 2007, sem condições ainda de medir os efeitos da entrada em vigência do Simples Nacional, criado pela Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, a partir de julho passado.

Para o presidente do Sebrae, Paulo Okamoto, com a Lei Geral, a expectativa é que a taxa de sobrevivência chegue a até 80% em dois anos. De acordo com a pesquisa, a alta carga tributária foi apontada pelos empresários entrevistados como uma das principais causas da mortalidade precoce das empresas.

Boa Notícia

Aumento da sobrevivência nos últimos anos (78% em estudo Sebrae de 2007)



Como apoiar a MPE moderna

Criação de ambiente favorável

**Promoção da sustentabilidade e
competitividade da empresa**



Criação de ambiente favorável

- **Acesso ao crédito**
- **Desburocratização**
- **Redução da carga tributária**



Promoção da competitividade e sustentabilidade

- **Implementar excelência em gestão**
- **Desenvolver capacidade inovativa**
- **Ampliar mercado**
 - **Incluindo atuação no mercado digital**
- **Internacionalizar**
- **Incentivar a cooperação**



Promoção da competitividade e sustentabilidade

Como?

- **Orientação / informação**
- **Capacitação empresarial**
- **Consultoria**
- **Acesso ao crédito**
- **Feiras, missões e rodadas de negócio**
- **Programas e projetos específicos**



PROGRAMA SEBRAE PARA EMPRESAS AVANÇADAS



Quem são as Empresas Avançadas

- 2 ou mais anos de vida
- 10 ou mais funcionários
- Questões básicas de gestão resolvidas
- Buscam modelos mais avançados de gestão ou evolução dos modelos existentes



**Público Potencial: 300.000
pequenas empresas**



**PROGRAMA SEBRAE
PARA EMPRESAS
AVANÇADAS**

- **Estratégias Empresariais**
- **Gestão da Inovação**
- **Gestão Financeira – do controle a decisão**
- **Planejando para Internacionalizar**
- **Encontros Empresariais**
- **Empretec**
- **Decisões Empresariais na visão sistêmica**
- **Programa SEBRAE de Gestão da Qualidade**
- **Ferramentas de Gestão Avançada**



Obrigada!

Mirela Malvestiti
mirela@sebrae.com.br